



O governo federal lançou hoje (18/03), em Sobral (CE), o Brasil Sorridente, programa nacional de saúde bucal, que envolve investimento de R\$ 1,2 bilhão até o fim de 2006. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro da Saúde, Humberto Costa, oficializam, na ocasião, um plano de metas que inclui, entre outras ações, a distribuição, em parceria com o Ministério da Educação, de 2 milhões de kits já neste ano para 500 mil alunos da rede pública de ensino.

O kit é composto por escova e creme dental – uma dupla poderosa que, usada com regularidade, previne quase que totalmente a incidência de cárie. Os kits também serão distribuídos a pacientes das equipes de saúde bucal do Programa Saúde da Família (PSF). Essa medida, aliada à aplicação tópica de flúor pelos profissionais, custará R\$ 400 milhões – valor que será investido até 2006. Vale ressaltar que atualmente cerca de 45% da população brasileira não têm acesso a escovas de dente.

O Brasil Sorridente também prevê a construção de 354 centros odontológicos em municípios estratégicos, que servirão de referência para as suas regiões. Nesses locais, será prestado atendimento odontológico especializado, periodontia (doenças da gengiva), cirurgias odontológicas, tratamento de lesões bucais (auxílio no tratamento de câncer bucal), endodontia, ortodontia e próteses. Estima-se em R\$ 20 mil o custo de cada unidade. O investimento na implantação dos centros será de R\$ 8 milhões.

Com a implantação dos centros e a expansão do número de equipes de saúde bucal no PSF, serão criados 25 mil empregos diretos – para odontólogos, auxiliares de consultório dentário, técnicos em higiene bucal, e protéticos. “Esses centros servirão tanto para atender à população quanto para oferecer estágio qualificado a futuros profissionais. Além disso, ajudarão a disseminar os princípios básicos de higiene e cuidados com a boca”, diz Gilberto Pucca, coordenador de Saúde Bucal do Ministério da Saúde.

Também serão implantados laboratórios de prótese dentária nos centros odontológicos. Estimativas baseadas no levantamento epidemiológico concluído pelo Ministério da Saúde no início deste ano indicam que hoje existem cerca de 8 milhões de brasileiros com mais de 30 anos que precisam usar prótese dentária total.

É gente que perdeu todos os dentes e que esperam pela reabilitação oral para continuar levando uma vida normal com próteses nas arcadas dentárias. A produção dessas peças por profissionais qualificados é também uma estratégia para combater o uso de próteses mal confeccionadas ou adaptadas – atitude comum, que pode causar sérias doenças na boca.

Para reforçar as ações em saúde bucal, inclusive a produção das próteses, a atual gestão do Ministério da Saúde aumentou em 85% o repasse de verba para custeio das equipes de saúde bucal do PSF. O investimento mensal do MS passou de R\$ 5,2 milhões em janeiro de 2003 para R\$ 9,6 milhões em janeiro de 2004.

Os incentivos anuais repassados para uma equipe de modalidade I (formada por dentista e auxiliar de consultório dentário) passaram de R\$ 13 mil para R\$ 20,4 mil (reajuste de 57%). Já as equipes do tipo II (compostas por dentista, auxiliar e técnico em higiene dental) agora recebem R\$ 26,4 mil por ano, contra os R\$ 16 mil repassados anteriormente (65% de reajuste).

Cada equipe de saúde bucal do PSF dispõe de um consultório dentário. Com os novos incentivos, as equipes do tipo II receberão um segundo equipamento (demanda imediata de 559 consultórios odontológicos). E a compra de insumos odontológicos, como flúor tópico e amálgama (usado em restaurações), também será reforçada para todas as equipes.

Além disso, o dinheiro destinado à implantação de novas equipes de saúde bucal passou de R\$ 5 mil para R\$ 6 mil. O valor excedente (R\$ 1 mil) – ao qual também terão direito as equipes já implantadas – será usado para comprar materiais usados na confecção das próteses. A meta da PNSB é atender a pelo menos 45% da demanda de 8 milhões de pessoas até o fim de 2006. Somente na construção dos laboratórios de próteses serão investidos R\$ 3,2 milhões.

Iniciativas do Brasil Sorridente prevêem aumento considerável de recursos. Até 2006, a verba para custeio de ações em saúde bucal deverá crescer quase sete vezes. Passará de R\$ 84,5 milhões – valor destinado no orçamento de 2003 – para R\$ 553,2 milhões (veja quadro 1).

Quadro 1

Recursos crescentes para Saúde Bucal	
Ano	Valor
2002	R\$ 56,5 milhões
2003	R\$ 84,5 milhões
2004	R\$ 238,2 milhões
2005	R\$ 417,1 milhões
2006	R\$ 553,2 milhões

Esses incentivos permitirão, ainda, o crescimento do número de equipes de saúde bucal que atuam no Programa Saúde da Família. Hoje, existem seis mil equipes implantadas em todo o Brasil. Até 2006, a meta é 16 mil (veja quadro 2).

Quadro 2

Evolução das equipes de saúde bucal no PSF	
Ano	Número de equipes
2002	4 mil
2003	6 mil
2004	9 mil
2005	12 mil
2006	16 mil

Flúor na água – Uma medida simples e barata é outra meta da Política Nacional de Saúde Bucal. A adição de flúor na água encanada custa somente R\$ 1,00 por habitante/ano e é capaz de reduzir em até 60% a incidência de cárie dentária. Embora a lei federal 6.050 – de 24 de maio de 1974 – obrigue a fluoretação, apenas 70 milhões de brasileiros têm acesso ao benefício, apontado por especialistas como a solução mais eficaz para os problemas de saúde bucal em curto prazo.

O Brasil Sorridente tem meta de implantar, até o fim de 2006, a fluoretação em todos os municípios que têm estações de tratamento e distribuição de água, mas que ainda não utilizam o flúor. São aproximadamente 2000 cidades, que, juntas, receberão investimento total de R\$ 26,8 milhões até 2006. Atualmente, 140 milhões de brasileiros recebem água tratada. Dois mil e trezentos municípios já dispõem de flúor na água que sai das torneiras.

Conheça as ações do programa Brasil Sorridente relacionadas a:

- Investimento e aumento dos incentivos para as equipes de saúde bucal da Equipe Saúde da Família (ESF);
- Produção de próteses dentárias, inclusão de insumos odontológicos na Farmácia do Programa Saúde da Família;
- Reorganização da Atenção Básica e Saúde Bucal da Família, implantação de uma política de rede, levantamento das condições de saúde bucal da população brasileira;
- Formação dos trabalhadores em saúde bucal, parceria com o Ministério da Educação, Plano Nacional de Saúde no sistema penitenciário, geração de empregos.

Principais ações e metas:

- Distribuição de 2 milhões de kits de saúde bucal para 500 mil alunos da rede pública em 2004;
- Construção de 354 centros odontológicos com laboratórios de próteses, em municípios estratégicos, que servirão de referência para suas regiões;
- Criação de 25 mil empregos diretos para profissionais que trabalharão nos centros odontológicos;
- Entrega de 559 consultórios odontológicos para equipes de Saúde Bucal do Programa Saúde da Família (PSF);
- Crescimento do número de equipes de Saúde Bucal que atuam no PSF – de 6 mil (2003) para 16 mil (2006);
- Aumento de mais de sete vezes da verba para custeio de ações em saúde bucal – de R\$ 84,5 milhões (2003) para R\$ 553,2 milhões (2006);
- Implantar, até 2006, a fluoretação em cerca de 2 mil municípios que têm estações de tratamento e distribuição de água.